

ADESÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE À VACINAÇÃO CONTRA A COVID- 19: DESAFIOS NO CONTEXTO PANDÊMICO

Submetido em: 24/7/2025

Aceito em: 25/3/2026

Publicado em: 4/8/2026

Silvana Ferreira da Silva¹

André Ribeiro da Silva²

Jônatas de França Barros³

PRE-PROOF

(as accepted)

Esta é uma versão preliminar e não editada de um manuscrito que foi aceito para publicação na Revista Contexto & Educação. Como um serviço aos nossos leitores, estamos disponibilizando esta versão inicial do manuscrito, conforme aceita. O manuscrito ainda passará por revisão, formatação e aprovação pelos autores antes de ser publicado em sua forma final.

<https://doi.org/10.21527/2179-1309.2026.123.17364>

RESUMO

A pandemia de COVID-19 evidenciou o papel central dos profissionais de saúde como agentes estratégicos na mitigação de crises sanitárias. Expostos a elevado risco de infecção, intensa sobrecarga emocional e responsabilidades ampliadas na promoção da saúde pública, esses necessitam de proteção adequada, sendo a vacinação uma medida fundamental para garantir a segurança e a continuidade dos serviços de saúde. A hesitação vacinal, embora minoritária, está associada a fatores de desinformação, dúvidas quanto ao processo de desenvolvimento das vacinas, receio em relação ao processo de

¹ Universidade de Brasília – UnB. Brasília/DF, Brasil. <https://orcid.org/0000-0003-2287-8036>

² Universidade de Brasília – UnB. Brasília/DF, Brasil. <https://orcid.org/0000-0002-2167-9345>

³ Universidade de Brasília – UnB. Brasília/DF, Brasil. <https://orcid.org/0000-0002-9885-9117>

**ADESÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE À VACINAÇÃO CONTRA A COVID- 19:
DESAFIOS NO CONTEXTO PANDÊMICO**

desenvolvimento das vacinas, receio em relação à segurança e barreiras de acesso. O presente estudo, realizado com 276 profissionais da SES/DF, identificou elevada taxa de adesão vacinal (99,3%), apesar da persistência de desconfiças relacionadas à rapidez no desenvolvimento das vacinas. Observou-se predominância do sexo feminino na amostra (78,3%), refletindo a composição da força de trabalho em saúde. A análise qualitativa evidenciou que 79,7% dos participantes relataram infecção prévia por SARS-CoV-2, reforçando a importância de medidas de proteção, como o uso de equipamentos de proteção individual. Ademais, 47,5% dos profissionais relataram vivência de luto durante a pandemia. Embora a hesitação vacinal tenha se mostrado reduzida, sua presença reforça a necessidade de estratégias contínuas de educação em saúde, pautadas na transparência e na evidência científica. Dessa forma, políticas institucionais consistentes e ações educativas direcionadas são essenciais para fortalecer a confiança na vacinação e garantir a proteção coletiva no contexto dos serviços de saúde.

Palavras-chave: 1. Pandemia de COVID-19. 2.COVID-19 vaccine. 3. Profissionais da Saúde

**HEALTHCARE PROFESSIONALS' ADHESION TO COVID-19
VACCINATION: CHALLENGES IN THE PANDEMIC CONTEXT**

ABSTRACT

The COVID-19 pandemic highlighted the central role of healthcare professionals as strategic agents in mitigating health crises. Exposed to a high risk of infection, intense emotional overload, and increased responsibilities in promoting public health, they require adequate protection, with vaccination being a fundamental measure to ensure the safety and continuity of health services. Vaccine hesitancy, although a minority, is associated with factors such as misinformation, doubts about the vaccine development process, apprehension regarding vaccine safety, and barriers to access. This study, conducted with 276 professionals from the SES/DF (Health Secretariat of the Federal District), identified a high rate of vaccine adherence (99.3%), despite persistent mistrust related to the speed of vaccine development. A predominance of females was observed in the sample (78.3%), reflecting the composition of the healthcare workforce. The qualitative and quantitative analysis showed that 79.7% of participants reported previous

ADESÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE À VACINAÇÃO CONTRA A COVID- 19: DESAFIOS NO CONTEXTO PANDÊMICO

SARS-CoV-2 infection, reinforcing the importance of protective measures, such as the use of personal protective equipment. Furthermore, 47.5% of professionals reported experiencing bereavement during the pandemic. Although vaccine hesitancy was reduced, its presence reinforces the need for continuous health education strategies based on transparency and scientific evidence. Therefore, consistent institutional policies and targeted educational actions are essential to strengthen confidence in vaccination and ensure collective protection within the context of health services.

Keywords: 1. COVID-19 pandemic. 2. COVID-19 vaccine, 3. Healthcare professionals

INTRODUÇÃO

A pandemia de COVID-19, causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, disseminou-se rapidamente pelo mundo a partir de 2020, resultando na perda de milhões de vidas e impondo forte sobrecarga aos sistemas de saúde. Paralelamente, desencadeou impactos econômicos e sociais profundos, afetando diversas dimensões da vida cotidiana. Para conter a propagação do vírus, foram implementadas medidas não farmacológicas, como distanciamento social, o uso de máscaras e *lockdowns* (WERNECK, CARVALHO, 2020).

Entretanto, a estratégia mais eficaz de enfrentamento a longo prazo consolidou-se com o desenvolvimento e a aprovação de vacinas em tempo recorde, incluindo aquelas baseadas em tecnologia de *RNA* mensageiro (Ácido Ribonucleico). A vacinação passou, então, a representar o principal instrumento para redução de hospitalizações e óbitos, além de possibilitar a retomada gradual das atividades sociais e econômicas. Contudo, sua implementação enfrentou desafios relevantes, como produção em larga escala, logística de distribuição e monitoramento da cobertura vacinal (LANA *et al*, 2020).

Nesse cenário, os profissionais de saúde assumiram papel central no enfrentamento da pandemia, atuando na linha de frente sob condições de elevada demanda assistencial, desgaste físico e emocional e maior exposição ao risco de infecção. Simultaneamente, desempenharam função estratégica na promoção da saúde e na conscientização da população acerca da importância da vacinação. A insuficiência de proteção, seja pela limitação no uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPI), seja pela não adesão à vacinação, poderia comprometer não apenas a saúde desses

**ADESÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE À VACINAÇÃO CONTRA A COVID- 19:
DESAFIOS NO CONTEXTO PANDÊMICO**

trabalhadores, mas também a qualidade e a continuidade dos serviços prestados (TEIXEIRA et al., 2020).

A hesitação vacinal entre profissionais de saúde configura-se, portanto, como um fenômeno complexo e multifatorial, que ultrapassa a simples desinformação. Envolve aspectos como percepção de risco, confiança nas vacinas, credibilidade das instituições e influência de contextos socioculturais, evidenciando a necessidade de compreensão aprofundada desses determinantes para o desenvolvimento de estratégias eficazes de adesão vacinal (FERNANDEZ et al., 2024).

Diante disso, a adesão à vacinação torna-se elemento essencial para a proteção individual e coletiva, contribuindo para a segurança dos pacientes e para a sustentabilidade do sistema de saúde. Contudo, essa adesão é influenciada por múltiplos fatores, incluindo crenças, receios quanto à segurança das vacinas, desinformação e barreiras logísticas relacionadas ao acesso, especialmente em contextos de intensa carga de trabalho (CARDOSO et al., 2023).

Adicionalmente, destaca-se que o Brasil possui tradição consolidada em imunização, com o Programa Nacional de Imunizações (PNI), criado em 1973, responsável por importantes avanços na prevenção de doenças. Entretanto, a partir de 2016, observou-se crescimento de movimentos antivacina, impulsionados sobretudo pelas redes sociais, favorecendo a disseminação de desinformação e impactando negativamente as coberturas vacinais (MACIEL et al., 2022).

Nesse contexto, a hesitação vacinal foi reconhecida pela Organização Mundial da Saúde como uma das principais ameaças à saúde global, contribuindo para o ressurgimento de doenças previamente controladas e para o agravamento de cenários epidemiológicos durante a pandemia (MACDONALD, 2015).

Em um estudo randomizado realizado na Austrália, Steffens *et al* (2021) demonstraram que a hesitação vacinal não ocorreu apenas no Brasil. O estudo investigou a eficácia de diferentes estratégias para combater mitos vacinais, envolvendo 454 pais de crianças de 0 a 5 anos. Os resultados mostraram que a repetição de *fake News* (mitos vacinais) antes de os desmentir não aumentou a crença neles. Além disso, abordagens em formato de pergunta foram mais eficazes em reduzir a adesão de crenças errôneas. No entanto, nenhuma das estratégias testadas resultou em um aumento significativo da

ADESÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE À VACINAÇÃO CONTRA A COVID- 19: DESAFIOS NO CONTEXTO PANDÊMICO

intenção vacinal a longo prazo, evidenciando a complexidade da hesitação vacinal e a necessidade de abordagens mais integradas e empáticas.

Adicionalmente, um estudo transversal realizado por Ashok *et al.* (2021) desenvolvido no sul da Índia revelou que 23,9% dos profissionais de saúde não estavam com pressa de se vacinar e 3,8% afirmaram que não se vacinaram de forma alguma. Esses achados refletiram a resistência à vacinação entre esses grupos, destacando a necessidade urgente de implementar políticas e estratégias institucionais voltadas para fortalecer a vacinação entre os profissionais de saúde, especialmente em momentos críticos.

Diante desse panorama, o presente estudo teve como objetivo analisar a adesão dos profissionais de saúde à vacinação contra a COVID-19, identificando os principais fatores associados à hesitação vacinal e propondo estratégias que possam contribuir para o fortalecimento da cobertura vacinal nesse grupo essencial.

METODOLOGIA

A pesquisa adotou delineamento transversal, com abordagem quali-quantitativa, sendo realizada com profissionais de saúde que atuaram no enfrentamento da pandemia de COVID-19 na Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal (SES/DF).

A abordagem quali-quantitativa possibilita a integração de diferentes perspectivas analíticas, permitindo, de um lado, a compreensão das percepções, experiências e significados atribuídos pelos participantes e, de outro, a mensuração de padrões e tendências por meio de dados numéricos. O delineamento transversal, por sua vez, caracteriza-se pela coleta de dados em um único momento, proporcionando uma análise situacional do fenômeno investigado (AUGUSTO *et al.*, 2021).

A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário online (survey), elaborado pelos pesquisadores, composto por sete questões fechadas voltadas à investigação da adesão à vacinação contra a COVID-19. O instrumento foi divulgado por meio de mídias digitais, incluindo *WhatsApp*, *Instagram*, Sistema Eletrônico de Informação e e-mail institucional, utilizando a plataforma *Google Forms*. O período de coleta compreendeu os meses de agosto de 2023 a março de 2024, sendo iniciado somente após aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).

ADESÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE À VACINAÇÃO CONTRA A COVID- 19: DESAFIOS NO CONTEXTO PANDÊMICO

A análise dos dados foi conduzida com o auxílio do software *Statistical Package for Social Sciences* (SPSS), versão 25, adotando-se nível de confiança de 95% e margem de erro de 5%. Foram calculadas as frequências absolutas e relativas (percentuais) para as variáveis qualitativas, e aplicado o teste não paramétrico do qui-quadrado para análise de associação entre variáveis.

Os critérios de inclusão foram: ser profissional de saúde vinculado à SES/DF, ter atuado no enfrentamento da pandemia e concordar com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Foram excluídos da pesquisa os participantes que não atenderam a esses critérios.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Fundação de Ensino e Pesquisa em Ciências da Saúde (FEPECS), sob parecer CAAE n° 69850923.2.3001.5553., sendo assegurados os princípios éticos, o anonimato dos participantes e o cumprimento da Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD).

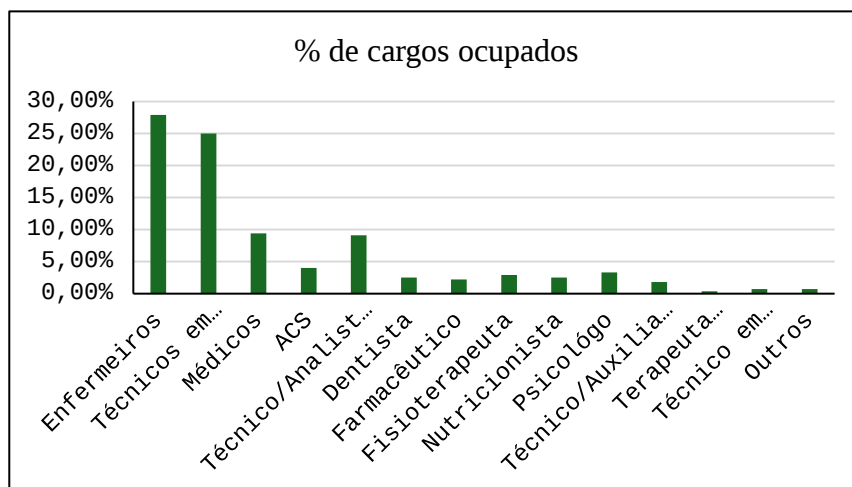
A amostra foi composta por 276 profissionais de saúde, com predominância do sexo feminino (78,3%), enquanto os homens representaram 21,7% dos participantes.

RESULTADOS

A distribuição dos participantes por categoria profissional evidenciou predominância de enfermeiros (27,9%), seguidos por técnicos em enfermagem (25,0%) e médicos (9,4%). As demais categorias apresentaram menor representatividade, refletindo a composição da força de trabalho da SES/DF.

ADESÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE À VACINAÇÃO CONTRA A COVID- 19: DESAFIOS NO CONTEXTO PANDÊMICO

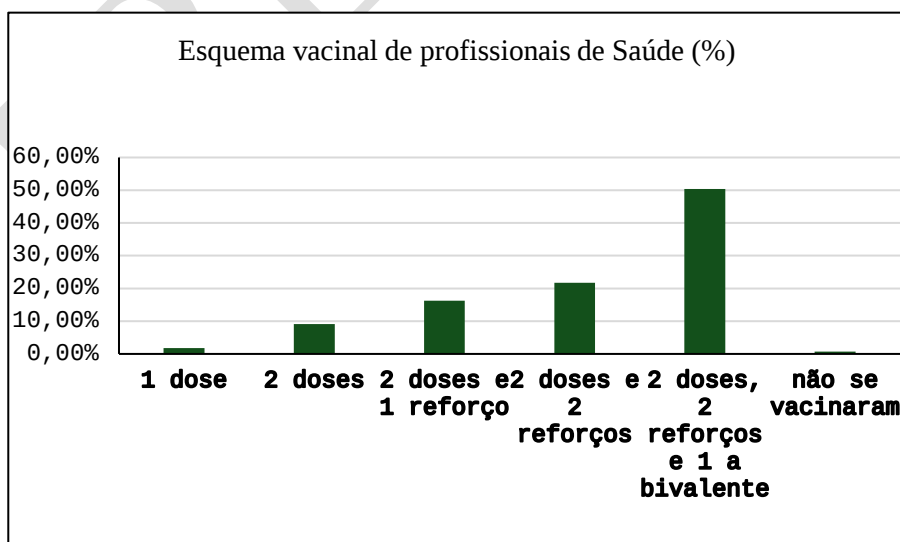
Figura 1: Distribuição da amostra de acordo com os cargos ocupados na SES/DF



Fonte: Os autores, 2024

Em relação à vacinação contra a COVID-19, observou-se elevada adesão, com 99,3% dos profissionais relatando ter recebido ao menos uma dose do imunizante. Apenas 0,7% dos participantes referiram não ter se vacinado. Entre os vacinados, verificou-se diversidade nos esquemas vacinais, com predomínio de esquemas completos com doses de reforço, incluindo a vacina bivalente. A figura 2 demonstra o esquema vacinal dos profissionais de Saúde da SES.

Figura 2: Esquema vacinal de profissionais de Saúde



Fonte: Os autores, 2024

ADESÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE À VACINAÇÃO CONTRA A COVID- 19: DESAFIOS NO CONTEXTO PANDÊMICO

Quanto à infecção por SARS-CoV-2, 79,7% dos profissionais relataram ter sido infectados durante o período da pandemia, enquanto 20,3% afirmaram não ter contraído a doença.

Em relação à infecção pelo vírus da COVID- 19 durante o enfrentamento da pandemia, observou-se que 220 (79,7%) dos profissionais de saúde relataram ter sido infectados, enquanto 56 (20,3%) afirmaram não ter desenvolvido a infecção ao longo do período.

No que se refere ao impacto emocional, 47,5% dos participantes relataram ter vivenciado a perda de familiares ou amigos durante a pandemia, evidenciando a magnitude do sofrimento psicológico associado ao contexto sanitário.

A análise de associação entre vacinação e infecção indicou significância estatística ($p < 0,05$), sugerindo relação entre as variáveis investigadas.

DISCUSSÃO

A análise dos dados evidenciou predominância do sexo feminino entre os profissionais de saúde participantes, o que está em consonância com a literatura, que aponta a feminização da força de trabalho em saúde, especialmente em categorias como enfermagem. No entanto, a proporção observada neste estudo mostrou-se superior à descrita em investigações internacionais, indicando possíveis especificidades do contexto local (DI GENNARO et al., 2021).

Esse achado pode estar relacionado não apenas à composição ocupacional da amostra, mas também a fatores como maior adesão feminina a campanhas de vacinação e maior participação em estudos científicos. Tais aspectos reforçam a necessidade de considerar dimensões socioculturais na interpretação dos dados.

Nesse sentido, ao considerar o protagonismo dos profissionais de saúde, majoritariamente mulheres, nas ações de imunização, torna-se relevante contextualizar a magnitude da campanha vacinal no Brasil. Dessa forma, desde o início da campanha de vacinação até o dia 2 de outubro de 2024, foram administradas no Brasil um total de 521.844.916 doses de vacinas monovalentes contra a COVID-19, das quais 50.262.314 foram aplicadas em trabalhadores de saúde. No Distrito Federal, foram administradas

**ADESÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE À VACINAÇÃO CONTRA A COVID- 19:
DESAFIOS NO CONTEXTO PANDÊMICO**

7.463.165 doses. Além disso, 36.820.262 doses de vacinas bivalentes foram aplicadas em todo o país, sendo 699.882 no Distrito Federal, e 3.010.793 doses foram destinadas a profissionais de saúde no Brasil (BRASIL, 2024).

A elevada taxa de adesão vacinal (99,3%) observada entre os profissionais da SES/DF representa um resultado extremamente positivo, evidenciando alto nível de conscientização quanto à importância da imunização. Esse dado se alinha ao cenário nacional, no qual campanhas de vacinação alcançaram ampla cobertura, especialmente entre trabalhadores da saúde (JÚNIOR *et al*, 2022).

Além disso, Silva *et al* (2026) em uma revisão integrativa destacou que fatores associados à menor cobertura vacinal incluem aspectos comportamentais, institucionais e de acesso, os quais podem influenciar diretamente a decisão de não se vacinar e, consequentemente, elevar o risco de infecção. No contexto observado, mesmo sem a explicitação de desinformação ou convicções pessoais como determinantes da hesitação vacinal, a ocorrência de infecção entre os não vacinados reforça o papel central da imunização como estratégia de proteção.

Diante disso, torna-se fundamental o desenvolvimento de estratégias que não apenas mantenham a elevada adesão observada, especialmente entre as mulheres, mas também alcancem essa pequena parcela resistente, a fim de assegurar uma proteção abrangente, contínua e efetiva nos ambientes de saúde.

Portanto, a hesitação vacinal entre profissionais de saúde foi outro problema discutido em um estudo de caso do hospital universitário. De acordo com os autores, embora a maioria dos profissionais de saúde estivesse ciente da importância da imunização, muitos pareciam estar incertos sobre a segurança e eficácia das vacinas COVID-19. Como resultado, a explicação mais provável para essa incerteza é o rápido desenvolvimento de vacinas e falta de informações sobre o processo de aprovação de emergência. Ademais, o medo de efeitos adversos da imunização e a falta de novos dados transparentes também contribuíram para a hesitação, visto que os autores não detectaram diferença significativa na atitude de profissionais que tratam a COVID-19 e outros. Assim, os autores associam essa hesitação à desinformação e falta de conhecimento sobre fontes de propaganda, argumentando que medidas educacionais baseadas em dados são vitais para ajudar os profissionais a superar a recusa vacinal (FARES *et al*, 2021; FIDELIS *et al*, 2024).

**ADESÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE À VACINAÇÃO CONTRA A COVID- 19:
DESAFIOS NO CONTEXTO PANDÊMICO**

Interligando esses achados ao estudo de Dzieciolowska *et al.* (2021) realizado no Canadá, observa-se que as preocupações com a segurança da vacina e a desinformação desempenham papéis centrais tanto no contexto canadense quanto no hospital universitário brasileiro, refletindo um fenômeno global de hesitação que, apesar de presente, foi menos expressivo na pesquisa da SES/DF, onde a adesão foi de 99,3%. Esses resultados indicam que, embora fatores comuns de hesitação sejam identificados em diferentes realidades, políticas locais de vacinação mais assertivas e campanhas de conscientização eficazes podem impactar positivamente a aceitação vacinal entre os profissionais de saúde.

Dessa forma, o estudo realizado por Fernandes *et al.* (2024) observou que *Fake News* tiveram um papel central na intensificação da hesitação vacinal durante a crise sanitária. Os profissionais de saúde relataram que a disseminação de informações falsas, principalmente por meio das redes sociais e aplicativos de mensagens, contribuiu significativamente para o medo, a desconfiança e a recusa da população em relação à vacinação. Narrativas infundadas sobre efeitos colaterais, teorias conspiratórias e conteúdo que deslegitimavam a ciência comprometeram os esforços de imunização e demandaram um trabalho contínuo de esclarecimento por parte das equipes de saúde, que enfrentaram dificuldades em combater a desinformação com evidências científicas.

Arce *et al* (2021) revelaram que, em contraste com muitas nações de alta renda, a aceitação vacinal nos países de baixa e média renda mostrou-se surpreendentemente elevada. A pesquisa, conduzida em diversos contextos culturais e regionais, identificou taxas médias de aceitação superiores a 80%, destacando fatores como a confiança na eficácia das vacinas, a percepção de risco em relação à COVID-19 e o respeito à recomendação de profissionais de saúde como determinantes para essa alta adesão. No entanto, o estudo também apontou que, apesar da disposição da população para se vacinar, desafios logísticos, desinformação e desigualdades no acesso representaram obstáculos significativos para a concretização da imunização em massa nessas regiões.

Nesse sentido, os achados deste estudo reforçam a importância de estratégias contínuas de educação em saúde, fundamentadas em evidências científicas e voltadas ao combate à desinformação, especialmente em ambientes profissionais altamente expostos.

**ADESÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE À VACINAÇÃO CONTRA A COVID- 19:
DESAFIOS NO CONTEXTO PANDÊMICO**

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados deste estudo evidenciaram elevada taxa de infecção por COVID-19 entre profissionais de saúde, refletindo o alto nível de exposição desses trabalhadores durante a pandemia. Esse cenário reforça a importância de políticas institucionais robustas voltadas à proteção ocupacional, incluindo o fornecimento adequado de Equipamentos de Proteção Individual e a organização segura dos processos de trabalho.

A vacinação consolidou-se como estratégia fundamental de proteção individual e coletiva, sendo determinante para a redução de casos, hospitalizações e óbitos. A elevada adesão vacinal observada demonstra o reconhecimento, por parte dos profissionais, da importância dessa medida.

Entretanto, a persistência, ainda que reduzida, de hesitação vacinal evidencia a necessidade de ações contínuas voltadas ao fortalecimento da confiança nas vacinas. Estratégias educativas, comunicação científica clara e combate sistemático à desinformação são elementos essenciais nesse processo.

Ademais, destaca-se a necessidade de políticas que promovam não apenas o acesso à vacinação, mas também o cuidado integral à saúde dos profissionais, incluindo suporte psicológico diante dos impactos emocionais decorrentes da pandemia.

Por fim, reforça-se que o fortalecimento da cultura vacinal entre profissionais de saúde constitui elemento estratégico para a consolidação de sistemas de saúde mais resilientes, preparados para o enfrentamento de futuras emergências sanitárias.

REFERÊNCIAS

ARCE, Julio *et al.* COVID-19 vaccine acceptance and hesitancy in low- and middle-income countries. *NATURE MEDICINE*, Nova York , EUA, 27 ,1385-1394, 2021. Disponível em: www.nature.com/naturemedicine. Acesso em: 15 jul.2025.

ASHOK, Narmada *et al.* High COVID- 19 vaccine hesitancy among healthcare Workers: should such a trend require closer attention by policymakers? *Cureus*, São Francisco – California , 13(9), e17990. Disponível em: <https://doi.org/10.7759/cureus.17990> . Acesso em 15 jul. 2025.

AUGUSTO, Cleiclele *et al.* Pesquisa qualitativa: rigor metodológico no tratamento da teoria dos custos de transação em artigos apresentados nos congressos da Sober (2007-2011). *RESR*, Brasil, 51 (4), 745-764, 2014. Disponível em:

**ADESÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE À VACINAÇÃO CONTRA A COVID- 19:
DESAFIOS NO CONTEXTO PANDÊMICO**

<https://www.scielo.br/j/resr/a/zYRKvNGKXjbDHtWhqjxMyZQ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso 23 jul. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Vacinômetro COVID-19. 2024. Disponível em: https://infoms.saude.gov.br/extensions/SEIDIGI_DEMAS_Vacina_C19/SEIDIGI_DEMAS_Vacina_C19.html. Acesso em: 15 jul, 2025.

CARDOSO, Juliana *et al.* Decisão de profissionais de saúde sobre sua vacinação anti-Covid-19: revisão integrativa. *Saúde em Debate*. Rio de Janeiro, 47 (138), 1-16, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-1104202313822> . Acesso em: 20 jul. 2025

DIGENNARO, Francesco *et al.* Attitudes towards Anti-SARS-CoV2 Vaccination among Healthcare Workers: Results from a National Survey in Italy. *Viruses*. Suíça. 13 (3), 1-11, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/v13030371> . Acesso em: 16 jul. 2025.

DZIECIOLOWSKA, Stefania *et al.* Covid-19 vaccine Covid-19 vaccine acceptance, hesitancy, and refusal among Canadian healthcare Workers: a multicenter survey. *Am. J. Infect. Control*. Rio Grande do Sul. 49 (9), 1152-1157, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/J.ajic.2021.04.079>. Acesso em: 18 jul. 2025.

FARES, Samar *et al.* COVID- 19 vaccination perception and attitude among healthcare Workers in Egypt. *J. Manag. Prim. Health Care*, Uberlândia. 12 , 1-9, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/21501327211013303>. Acesso em: 26 jul. 2025.

FERNANDEZ, Michelle. Os motivos da hesitação vacinal no Brasil: uma análise a partir da percepção dos profissionais de saúde que atuaram na pandemia da COVID-19. *Saúde Soc.* São Paulo, 33, 4, e230854pt, 2024. Disponível em: <https://orcid.org/0000-0003-0224-0991>. Acesso em 01 ago. 2025.

FIDELIS, Renata *et al.* Hesitação vacinal entre profissionais de saúde em hospital universitário. *Acta Paul Enferm.* São Paulo, 37, 1-10, 2024. Disponível: <http://doi.org/10.37689/acta-ape/2024A000001394> Acesso em: 01 jul. 2025.

JUNIOR, Romulo *et al.* Fatores de impacto na adesão de vacinação contra COVID-19 pelos profissionais de saúde: revisão integrativa. *Revista de Casos e Consultoria*, Rio Grande do Norte, 13, 1, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/casoseconsultoria/article/view/28082>. Acesso em: 10 jul. 2025.

LANA, Raquel *et al.* Emergência do novo coronavírus (SARS-CoV-2) e o papel de uma vigilância nacional em saúde oportuna e efetiva. *Perspectivas – Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, 36, 1-5, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311x00019620> . Acesso em: 02 jul. 2025

MACDONALD, Noni . Vaccine hesitancy: Definition, scope and determinants. *Vaccine*. Reino Unido, 33 (2015), 4161-4164, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.vaccine.2015.04.036>. Acesso em 20 jul. 2025.

MACIEL, Ethel *et al.* A campanha de vacinação contra o SARS-CoV-2 no Brasil e a invisibilidade das evidências científicas. *Ciência e Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, 27, 3,

**ADESÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE À VACINAÇÃO CONTRA A COVID- 19:
DESAFIOS NO CONTEXTO PANDÊMICO**

951- 956, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/141381232022273.21822021>. Acesso em 10 jul.2025.

SILVA, Camilly et al. Fatores associados à cobertura vacinal da COVID-19: uma revisão integrativa. *Revista Delos*, Curitiba, 19 (76), 01-26, 2026. Disponível em: <https://doi.org/10.55905/rdelosv19.n76-043>. Acesso em 25 mar 2026.

STEFFENS, Maryke *et al.* Addressing Myths and Vaccine Hesitancy: A Randomized Trial, *Pediatrics*, *EUA*, 148 (5), e2020049304, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1542/peds.2020-049304>. Acesso em: 16 jul. 2025.

TEIXEIRA, Carmen *et al.* A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de Covid-19. *Ciênci saúde coletiva*, Rio de Janeiro, 25 (9), 3465 – 3474. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020259.19562020> . Acesso em: 05 jul. 2025.

WERNECK, GUILHERME. CARVALHO, Marília. A pandemia de COVID-19 no Brasil: crônica de uma crise sanitária anunciada. *Cad. de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, 36 (5), 1-4, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00068820>. Acesso em: 08 jul. 2025.

Autor correspondente:

Silvana Ferreira da Silva

Universidade de Brasília – UnB

Campus Universitário Darcy Ribeiro, Gleba A, Setor Norte, via L3 Norte – Brasília/DF, Brasil.

silvanaferreiraenfermeira@gmail.com

Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da licença Creative Commons.

